

O lazer na Terapia Ocupacional Latino-Americana: uma Revisão de Escopo – Piic/Ufes

Edital:	Edital Piic 2022/2023
Grande Área do Conhecimento (CNPq):	Ciências da Saúde
Área do Conhecimento (CNPq):	Terapia Ocupacional
Título do Projeto:	Revisão de escopo sobre Lazer e Terapia Ocupacional
Título do Subprojeto:	O lazer na Terapia Ocupacional Latino-Americana: uma revisão de escopo
Professor Orientador:	Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida
Estudante:	Clarisse Carvalho Cirele

Resumo

Introdução: A complexidade do tema lazer se reflete na diversidade de conceitos e modelos explicativos, exigindo aportes de muitas áreas do conhecimento. Amplo debate multidisciplinar vem ocorrendo nas últimas décadas sobre a temática, problematizando teorias clássicas que, em estado original, já não dão subsídios para uma análise aprofundada dos lazeres contemporâneos. **Objetivo:** Investigar a produção de terapeutas ocupacionais sobre o lazer em terapia ocupacional, em específico os conceitos que fundamentam as práticas e pesquisas na América Latina. **Metodologia:** será realizada uma revisão de escopo segundo o método proposto pelo Joanna Briggs Institute **Resultados:** O rastreamento resultou em 2.273 achados; após triagem, 27 pesquisas atenderam aos critérios de elegibilidade; A maior parte das pesquisas é de origem brasileira (92,5%), com predomínio de artigos científicos (59%) e metodologias qualitativas. Pessoas com deficiência aparecem como grupo pesquisado mais frequentemente. Os conceitos que fundamentam as práticas e pesquisas na América Latina se apoiam em Joffre Dumazedier; Cristhianne Luce Gomes; Ellias e Dunning; Witt e Ellis; Marcellino; e no documento norteador AOTA. **Conclusão:** A revisão revela uma produção incipiente sobre o tema na pós-graduação latina-americana. O lazer é teorizado como ocupação; ora focalizando a dimensão do tempo, da cultura ou da subjetividade. Apesar da menção aos conceitos, poucos estudos articulam os achados às teorias sobre o lazer ou propõem avanços. Sendo assim, é sugestivo que a terapia ocupacional invista em uma agenda de pesquisas, afim de enriquecer o debate, as intervenções e práticas.

Palavras-chave: Lazer. Atividades de lazer. Terapia Ocupacional. América Latina. Revisão de Escopo.

1 Introdução

Amplo debate multidisciplinar vem ocorrendo nas últimas décadas, problematizando teorias clássicas sobre o lazer que, em estado original, já não dão subsídios para uma análise dos lazeres contemporâneos, sobretudo a oposição criada entre lazer e trabalho (GOMES, 2004). A complexidade do tema “lazer” se reflete na diversidade de conceitos e modelos explicativos, exigindo aportes de muitas áreas do conhecimento. A Federação Mundial de Terapia Ocupacional (WFOT) considera o lazer como uma importante área ocupacional, representando um dos oito grupos de atividades humanas categorizadas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA).

A despeito disso, a concepção do lazer como uma classe de ocupações realizadas no tempo livre parece guiar muitas práticas e pesquisas na Terapia Ocupacional brasileira, denotando certa estagnação e ausência de interlocução com os estudos do lazer, indicando certa inércia intelectual e distanciamento das problemáticas sociais existentes no contexto latino-americano. Reconhecendo a importante crítica ao etnocentrismo epistemológico nos estudos do lazer, a emergência de novas teorias na América Latina e ausência de sínteses bibliográficas sobre o tema em Terapia Ocupacional, esta pesquisa se justifica pelo imperativo de rever sistemática e amplamente a produção científica, sugerindo avanços. Por isso, foi escolhido o método revisão de escopo, pois se alinha aos objetivos de mapear e dimensionar trabalhos nesta temática do lazer, produzidos por terapeutas ocupacionais da América Latina.

2 Objetivos

O objetivo geral desta revisão é mapear os aportes teóricos sobre lazer produzidos por terapeutas ocupacionais, analisando os conceitos que fundamentam as práticas e pesquisas na América Latina. Sendo assim, a questão geral da pesquisa é: “Quais conceitos de lazer têm sido utilizados para fundamentar as práticas voltadas para o lazer em Terapia Ocupacional na América Latina? ”.

Mais especificamente, a pesquisa responde às seguintes questões: Quais são as teorias que embasam as pesquisas e intervenções em Terapia Ocupacional?; Quais são as continuidades e discontinuidades teóricas na pesquisa e prática?; Quais contextos, domínios, populações, inovações na construção do objeto e técnicas de pesquisa e intervenção; Qual é a relação entre teoria e prática? Como as metodologias e intervenções se relacionam?

Atingindo estes objetivos, amplia a atual dimensão das produções científicas sobre os estudos na América Latina no contexto da Terapia Ocupacional, podendo sugerir avanços.

3 Embasamento Teórico

Uma parcela dos estudos sociológicos identifica na revolução industrial o marco responsável pelo surgimento dos lazers contemporâneos, determinados por dois elementos fundamentais: a liberdade no que tange às obrigações ritualísticas e religiosas impostas pela comunidade; e o trabalho profissional não mais ditado pelos ciclos da natureza (DUMAZEDIER, 1999). Ainda que os seres humanos sempre tenham desfrutado de momentos prazerosos, festejos, jogos, momentos de contemplação, das artes, do sagrado ou do ócio, imprimindo nessas atividades significados diversos, falar sobre lazer segundo tal perspectiva exigiria entender o impacto da industrialização e urbanização no contemporâneo.

O sociólogo francês Jofre Dumazedier, que se apresenta como grande influência nas pesquisas brasileiras, definiu o lazer como um conjunto de atividades realizadas no tempo livre do trabalho e de quaisquer obrigações religiosas, domésticas, políticas, podendo resultar em descanso, desenvolvimento e diversão (DUMAZEDIER, 1999). Na mesma vertente, Luiz Octávio de Lima Camargo, Renato Requixa e Medeiros, são outros teóricos que trabalharam com a dicotomia trabalho e lazer, acrescentando a este último algumas propriedades, que são: escolha pessoal, gratuidade, prazer e liberação, refazimento psicossocial. Há um enfoque, portanto, no tempo residual do trabalho, na capacidade de escolha dos indivíduos e na busca pelo prazer.

Concepções que definem o lazer como ocupação, marcada pelo engajamento auto motivado durante o tempo-livre, estão muito presentes na prática e na teoria da Terapia Ocupacional (AOTA, 2020, STEBBINS, 2008; QUEIROZ

et al., 2021). Essas pesquisas perpetuam a noção do lazer como tipos de ocupações, ou um grupo de atividades realizadas no tempo livre, sobretudo pelas pesquisas que se utilizam de instrumentos de avaliação padronizadas (SUTO, 1998), com destaque para a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), priorizando análises positivistas sobre o impacto do envelhecimento, estresse, doença renal, baixa visão, problemas cardíacos, entre outras condições de saúde no desempenho do lazer (JEONG et al., 2020; SANCHES, SILVA; SILVA, 2018; SOUZA et al., 2019).

A partir da década de 1980, os estudos do lazer no Brasil e América Latina inauguraram importante tendência que se prolongou até os dias atuais: o lazer deixa de ser concebido como ocupação em oposição ao trabalho, e a cultura torna-se o elemento central (GOMES, 2004). Há uma reivindicação para que os estudos do lazer não estejam fincados na oposição ao trabalho e aos tempos sociais advindos do modo de vida urbano capitalista. Ou seja, o lazer pode ser um fenômeno observável em sociedades não ocidentais, desde que haja um redimensionamento teórico.

4 Metodologia

O presente trabalho se configura em uma revisão de escopo. Segundo o método proposto pelo Joanna Briggs Institute (PETERS et al., 2020) esse tipo de revisão acontece em cinco etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; 5) agrupamento, síntese e apresentação dos dados. A revisão de escopo configura-se como um importante instrumento que mapeia e identifica a natureza e extensão da evidência relevante sobre determinado campo de pesquisa (CORDEIRO; BALDINI SOARES., 2020; PETERS et al., 2017). Para a realização deste trabalho, foi construído um protocolo, que está registrado no Open Science Framework (10.17605/OSF.IO/ZC328). Esta revisão foi desenvolvida com base nas recomendações do guia internacional *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR)* (TRICCO et al., 2018).

Procedimentos de busca

As buscas dos estudos foram realizadas nas bases de dados: MEDLINE via PubMed; ERIC; Scielo, LILACS e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos por meio Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); E em revistas não indexadas, como Revista Argentina de Terapia Ocupacional, Revista Ocupación Humana (Colômbia), Revista Chilena de Terapia Ocupacional, Revista ContextO (Chile), Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional; Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer; Revista Brasileira de Estudos do Lazer; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Banco de teses CAPES; Red de Repositórios Latinoamericanos; A LA Referencia; Sistema Nacional de Repositórios Digitais (SNRD - Argentina); Comunidad Latinoamericana de Bibliotecas y Repositorios Digitales (CoLaBora); literatura cinzenta como livros, cartas, cartilhas, blogs.

Foram desenvolvidas estratégias de busca com os seguintes descritores/termos e seus correspondentes em inglês ou espanhol: "terapia ocupacional", "atividades de lazer", recreação, lazer, passatempo, ócio; , hobby. Todos os descritores foram consultados nos indexadores do *Medical Subject Headings* [MESH] e Descritores em Ciências da Saúde [DeCS], posteriormente combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Não houve restrição quanto ao ano das publicações. As referências dos artigos selecionados foram verificadas para identificar novos estudos não localizados nas buscas anteriores, observados os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Para fins de melhor explicitação dos procedimentos da busca, segue quadro 1.

Quadro 1 – Base de dados/revista/procedimentos de busca/recuperados.

Base de dados / Revista	Procedimento de Busca	Recuperados
<i>Biblioteca Digital de Teses e Dissertações</i>	"terapia ocupacional" AND ("atividades de lazer" OR lazer OR ócio OR recreação)	72
<i>BVS</i>	"terapia ocupacional" AND ("atividades de lazer" OR recreação OR lazer OR passatempo OR ócio) Filtro:Espanhol, Inglês e Português	376
<i>CAPEX - TESES E DISSERTAÇÕES</i>	"terapia ocupacional" AND (lazer OR "atividades de lazer" OR ócio OR passatempo OR recreação)	27
<i>Comunidad Latinoamericana (CoLaBora)</i>	BUSCA MANUAL POR ASSUNTO	Não especificado
<i>ERIC</i>	"occupational therapy" AND leisure	28
<i>La Referencia</i>	"terapia ocupacional" AND ("actividades de ocio" OR ocio OR hobby OR lazer OR recreación)	141
<i>Licere</i>	"terapia ocupacional" AND lazer	10
<i>PubMed</i>	"occupational therapy" and "leisure activies" Filtro: Espanhol, Inglês e Português	440
<i>Revisbrato</i>	"lazer"	15
<i>Revista Argentina de Terapia Ocupacional</i>	BUSCA MANUAL	166
<i>Revista Brasileira de Lazer</i>	"terapia ocupacional" AND lazer	12
<i>Revista Chilena de Terapia Ocupacional</i>	"terapia ocupacional" AND lazer	4
<i>Revista ContexTO (Chile)</i>	"terapia ocupacional" AND ocio	4
<i>Red de Repositórios Latinoamericanos</i>	"terapia ocupacional" AND lazer	98
<i>Revista Ocupación Humana (Colômbia)</i>	BUSCA MANUAL	289

<i>Sistema Nacional de Repositórios Digitais (SNRD)</i>	“terapia ocupacional” AND (“atividades de ocio” OR ócio OR hobby OR recreación	4
<i>Web of Science</i>	"occupational therapy" and leisure	583
<i>Manual</i>	-	4
<i>Total</i>		2.273

Fonte: Produção do próprio autor (2023)

Critérios de inclusão

Apenas selecionados os resumos que atendiam aos 4 critérios:

- 1 - Descrever práticas realizadas por terapeutas ocupacionais relacionadas ao lazer;
- 2 - Ter sido publicado por Terapeutas Ocupacionais filiados ou radicados na América Latina;
- 3 - Estar disponível em português, ou espanhol ou inglês;
- 4 - Apresentar as bases ou discussões teóricas sobre o lazer.

Foram excluídos estudos:

- 1 - Estudos sobre o brincar e que não teorizam o lazer;
- 2 - Artigos sobre atividades esportivas ou culturais que não teorizam o lazer;
- 3 - Estudos psicométricos sobre instrumentos avaliativos que não abordam teoricamente o lazer.

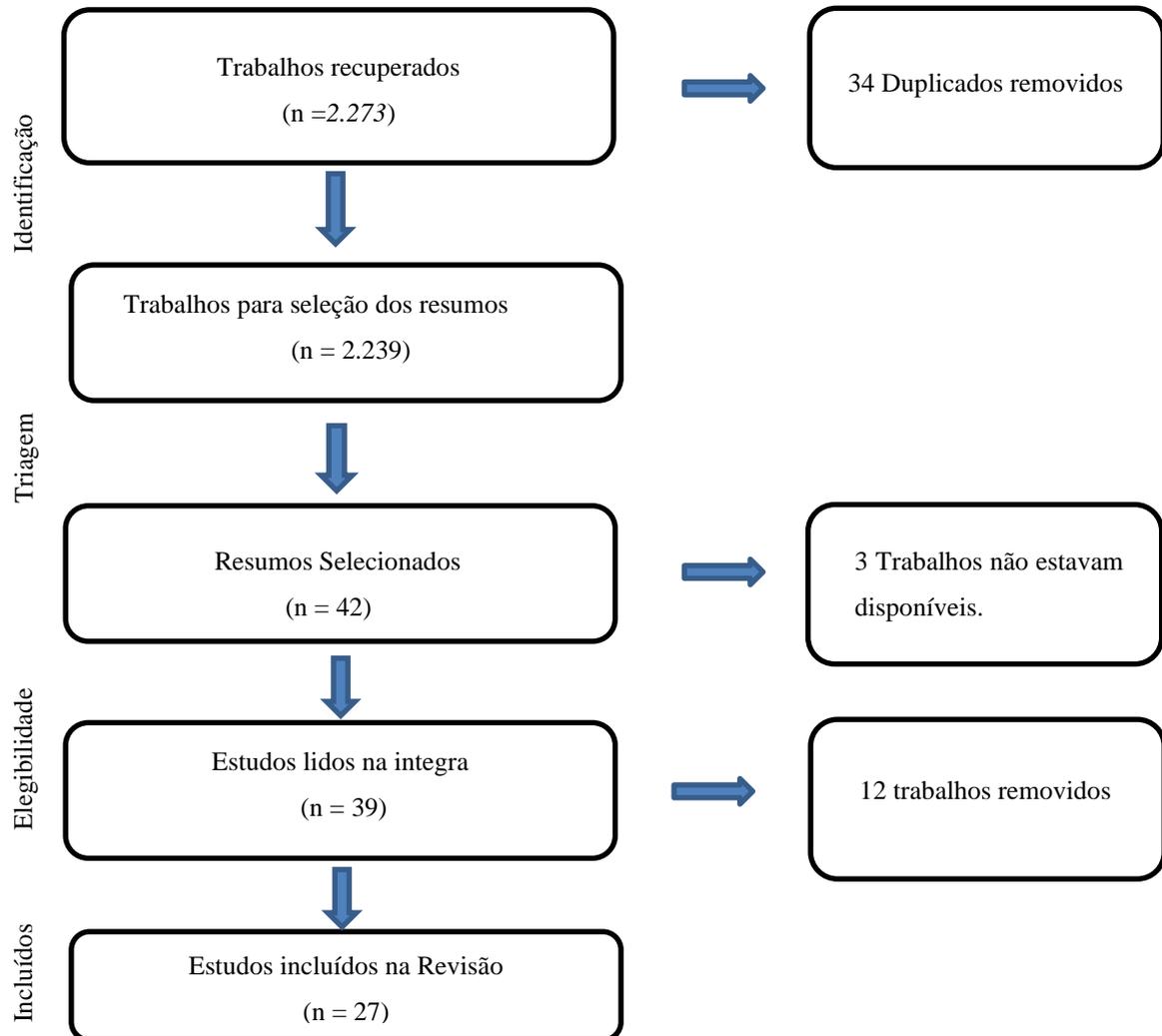
Extração e Análise de Dados

Após leitura do resumo e aplicação dos critérios, os trabalhos foram organizados para serem lidos na íntegra e passaram pelo processo de extração e análise de dados. Para a extração de dados, foi criado um formulário eletrônico no Excel para ser preenchido de forma independente por dois pesquisadores. A coleta de informações persistiu em extrair os dados gerais dos estudos (autoria, data, região, instituição, idioma e outros), referências primárias, referências correlatas, método do estudo, população, domínio, instrumentos, procedimentos de análise e diálogos com as políticas. Os dados foram analisados de acordo com os objetivos à luz das referências sobre a temática. As informações coletadas auxiliaram a pesquisa em que está vinculado este subprojeto, que visa debater e expandir as teorizações de lazer utilizadas por Terapeutas Ocupacionais na América Latina.

5 Resultados e Discussão

As pesquisas nas Bases de dados, Revistas, Repositórios, Bibliotecas e Literatura cinzenta descritas na seção 2, resultaram em 2.273 achados, sendo 4 destes inseridos através de busca manual. Destes trabalhos, 34 foram excluídos por serem duplicações. Foram selecionados apenas 42 resumos dos para serem lidos na íntegra, a fim de analisar, agrupar, sintetizar e apresentar os dados, porém destes trabalhos 3 não estavam disponíveis. Dos 39 trabalhos lidos na íntegra, apenas 27 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para a análise dos dados conforme a figura 1

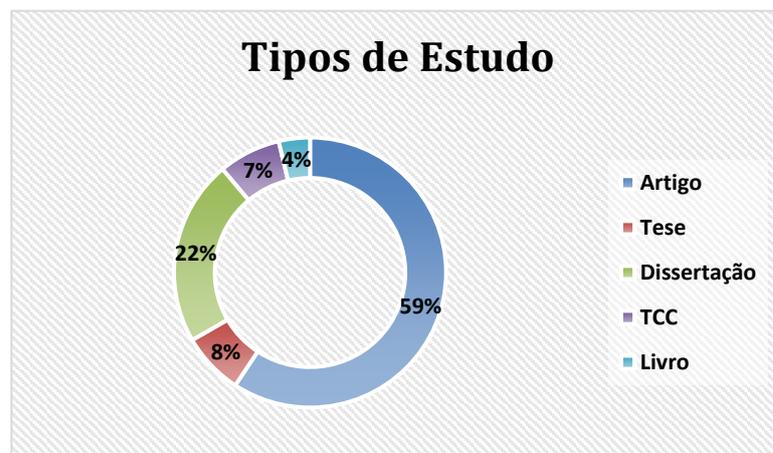
Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos desta pesquisa adaptação de PRISMA.



Fonte: Produção do próprio autor (2023)

A distribuição entre os tipos de trabalho se deu em 16 (59%) artigos de pesquisa e teóricos, 6 (22%) dissertações, 2 (8%) teses, 2 (7%) trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e 1 (4%) livro.

Gráfico 1. Tipos de estudo



Fonte: Produção do próprio autor (2023)

Segundo o país de origem, 25 (92,59%) pesquisas era de origem brasileira e as outras duas da Argentina; 22 foram publicados em português, 4 em espanhol e 1 em inglês. Quanto à metodologia, 1 usou metodologia quantitativa, 1 pesquisa mista (quali-quantitativo), sendo os demais qualitativos.

As populações abordadas nos estudos em geral são pessoas com deficiência, trabalhadores, pessoas com transtornos mentais, moradores de residência terapêutica, pessoas hospitalizadas e outros. Há também estudos sem população, como as revisões de literatura.

Tabela 1 – Recorte populacional e número de publicações (%)

Recorte Populacional	Número de publicações	Porcentagem
Pessoas com deficiência	7	26%
Trabalhadores	2	8%
Pessoas com transtornos mentais	2	7%
Moradores R. terapêutica	3	11%
Pessoas hospitalizadas	3	11%
Estudos sem população	6	22%
Outros	4	15%

Fonte: Produção do próprio autor (2023)

Nota-se a partir da tabela 1 uma tendência em relacionar o lazer a modos de vida que não se enquadram em sua maioria, de forma ativa nos padrões de produção, como pessoas com deficiência, moradores de residência terapêuticas e hospitalizadas. Evidencia-se mesmo que nas entrelinhas, a relação do lazer a estes modos de vida, que não se configuram em padrões trabalhistas, por conseguinte não são pessoas que produzem ou estão inseridas de forma regular, em um trabalho formal, sobrando então, dentro de uma lógica de capital, uma parcela de “tempo livre”. Ao entender esta relação, percebe-se um flerte entre dicotomia entre lazer e trabalho que está enraizada no cotidiano e nas dimensões do lazer, mesmo que de forma não intencional.

O quadro 2 refere-se aos autores, anos de publicação e plataformas de publicação das pesquisas que fizeram parte do corpus de análise.

Quadro 2 – Plataforma de publicação/autores e ano.

Plataforma de Publicação	Autores e Ano
	Queiroz (2020)
	Silva (2015)

<i>Red de Repósitorios Latinoamericanos</i>	Pereira et al. (2019)
	Tomasi et al. (2019)
	Monteiro (2019)
	Souza (2020)
	Costa (2022)
	Vasconcelos (2021)
<i>Biblioteca Digital de Teses e Dissertações</i>	Saito (2010)
<i>La Referencia</i>	Acácio et al. (2021)
	Queiroz et al. (2021)
	Maia & Leal (2019)
	Tomasi (2019)
<i>Licere</i>	Almeida (2022)
	Oliveira & Carretta (2020)
<i>Revista Argentina de Terapia Ocupacional</i>	Daneri (2020)
<i>BVS</i>	Queiroz et al. (2020)
	Almeida (2017)
	Ferreira et al. (2017)
<i>Revista Brasileira de Lazer</i>	Florentino & Camargo (2015)
<i>Web of Science</i>	Almeida (2020)
<i>Sistema Nacional de Repositórios Digitais (SNRD)</i>	Aramayo & Torres (2020)
<i>Livro</i>	Queiroz et al. (2021)
<i>Outros*</i>	Martinelli (2008)
	Martinelli (2011)
	Queiroz (2015)
	Corrales e Castro (2016)

Fonte: Produção do próprio autor (2023)

(*) Trabalhos incluídos a partir de referências dos artigos selecionados.

A fim de responder à questão central deste trabalho, os achados foram divididos a partir de seus referenciais teóricos e conceitos utilizados pelos terapeutas ocupacionais, como: i) Lazer como ocupação automotivada no tempo livre; ii) lazer a partir da filosofia da diferença (produção de vida); iii) abordagem sociocultural; iii) lazer como atitude.

5.1 Lazer como ocupação automotivada no tempo livre

Partindo das teorias clássicas sobre o lazer, o sociólogo Jofre Dumazedier, que se apresenta como grande influência nas pesquisas brasileiras, definiu o lazer como um conjunto de atividades realizadas no tempo livre do trabalho e de quaisquer obrigações religiosas, domésticas, políticas, podendo resultar em descanso, desenvolvimento e diversão (DUMAZEDIER, 1999). Tal abordagem apresenta forte influência funcionalista, devido à ênfase no funcionamento harmônico e na estabilidade social advinda dos benefícios do tempo residual ou liberado.

Por exemplo, Ferreira et al. (2017) centralizam o lazer como uma atividade que faz parte do desenvolvimento humano desempenhado a partir da motivação, podendo ser visto também como fenômeno social e cultural que contribui para a qualidade de vida, saúde, prazer, participação social, autonomia e realização. Os autores agregam a necessidade de aprofundamento conceitual para melhor entendimento dos contextos e aspectos teóricos para compreender o lazer, pois o entendem como uma prática inserida no cotidiano, como os esportes.

Já Florentino & Camargo (2015), a partir desta ótica do lazer realizado em um tempo livre, o entendem também como um possível ampliador das políticas de humanização em contextos hospitalares, pois a autonomia, protagonismo, valorização são possíveis através das atividades de lazer, possibilitando a qualidade de vida e bem-

estar, no ambiente hospitalar ao utilizar este tempo dentro da instituição para realizar atividades não obrigatórias e prazerosas.

Maia & Leal (2019) acrescenta que as atividades lazer proporcionam satisfação e desenvolvimento pessoal e social, juntamente com os aspectos de atitude positiva para tal tempo. Para as autoras, as atividades de lazer são constituintes da realização pessoal, que dependem do interesse implícito e explícito de cada indivíduo, vivenciada no tempo livre, desprovida de obrigações profissionais, escolares, familiares ou sociais, oportunizando o prazer e descanso.

Vasconcelos (2021) em sua dissertação apontou a escolha da palavra *lazer* a partir da sua aproximação com o termo compreendido enquanto parte do cotidiano, fundamental para o desenvolvimento humano e autonomia. Apesar de citar Nelson Carvalho Marcelino (1983 apud Aquino e Martins, 2007), o autor exclui a compreensão sociológica, políticas e cultural, destacando, contraditoriamente, elementos pessoais do lazer, tais como seu caráter desinteressado, sem fins lucrativos, relaxante, socializante e liberatória.

A autora Silva (2015) discorre em sua dissertação sobre as danças circulares como atividades de lazer, entendendo então o lazer como atividades observadas no tempo livre das obrigações. Associa o lazer também como essencial para a funcionalidade física, mas também para os aspectos mentais, sendo ligado diretamente à saúde mental e fundamental para o bem-estar. De modo semelhante, Aramayo & Torres (2020) investigaram crianças que estão dentro do Transtorno do Espectro Autista, definindo o lazer como atividades realizadas no tempo livre, intrinsecamente motivadas, de livre escolha e que geram satisfação. Sendo estas, atividades que proporcionam o aprimoramento da autonomia, habilidades sociais e construção da identidade.

Tomasi (2019) utiliza a definição de Parham e Fazio presente na American Occupational Therapy Association (AOTA), um documento norteador americano. Entende-se o lazer como “Uma atividade não obrigatória, intrinsecamente motivada e da qual se participa durante o tempo discricionário ou livre, ou seja, tempo não dedicado a ocupações obrigatórias, como trabalho, autocuidado ou sono” (Parham; Fazio, 1997, conforme citado em American Occupational Therapy Association, 2008, p.12). Ou seja, o lazer é entendido como uma atividade marcada pelo engajamento e não obrigatória, dentro de um espaço de tempo oposto ao do trabalho. Acácio et al. (2021) também utiliza a definição da AOTA, entendendo-o como ocupação e relacionando-a à qualidade de vida e bem-estar através das atividades de lazer. Já no artigo de Oliveira e Carretta (2020), as autoras afirmam que o lazer é a atividade escolhida livremente, apenas pelo prazer da atividade, com um mínimo de obrigações sociais e livre de restrições. Utilizam a mesma definição contida na AOTA, para expor o que é lazer, mas sem muitas teorizações. Por fim, Tomasi et al. (2019) utilizam apenas a concepção de Kielhofner sobre o lazer como ocupação, transpassada por um contexto histórico e coletivo, sendo um elemento organizador da rotina e central da vida, contribuindo na construção de saúde.

5.2 Lazer como atitude

Esta abordagem é voltada para o estado da mente ou percepção das pessoas durante o lazer. Apenas uma pesquisa optou por esse enquadramento teórico: Almeida (2017), em um estudo quantitativo, comparou a “percepção de liberdade no lazer” de usuários e não usuários de substâncias psicoativas. O lazer é teorizado a partir de Neulinger, que centraliza o lazer na percepção de liberdade. Metodologicamente, usa o *The Leisure Diagnostic Battery - version B (PLL)* de Witt e Ellis, instrumento que avalia as seguintes dimensões da percepção de liberdade: percepções de controle, profundidade, necessidade e competência no lazer.

5.2 Lazer como subjetividade e “produção de vida”

Monteiro (2019) em sua tese de doutoramento buscou entender como as pessoas desempenham as atividades significativas em meio a situações de doenças graves. A autora discorre sobre o lazer como “produção de vida” e afirmação de identidade, [...] o lazer pode assentar-se na compreensão da liberdade e paixão, cujas atitudes possibilitam a criação de sentido autêntico para existência. Assim cabe aqui a relação com os conteúdos artísticos do lazer, pressupondo o uso do tempo disponível para a fruição estética, tanto pela produção, quanto pela apreciação (PUKE; MARCELLINO, 2013, p. 2013). A autora acredita que a relação do lazer com a experiência da morte pode produzir um campo fértil de possibilidades de ritos de passagem e de um luto antecipado, suavizando as pendências em meio à produção de vida, mesmo no período de finitude, o lazer surge como um importante espaço de afirmação do existir do ser humano e de reivindicação de tempo para si.

5.3 Abordagens socioculturais

Christianne Luci Gomes (2004), referência usada em algumas pesquisas aqui reunidas, diz que “o lazer é uma dimensão da cultura construída socialmente, em nosso contexto” (p.123). Ou seja, o lazer não seria uma classe de atividades ou ocupações exercidas no tempo liberado das obrigações próprias às sociedades que se industrializaram, sendo também um fenômeno observável também em sociedades não ocidentalizadas.

Seguindo a abordagem do lazer como cultura trazida por Cristhianne Luce Gomes, Souza (2020), Costa (2022), Queiroz et al. (202); Queiroz (2015; 2020) o entendem também como necessidade humana. Embora a necessidade seja ontológica, as maneiras de suprir as necessidades lúdicas são sempre históricas. Neste ponto, sendo um fenômeno cultural, qualquer prática social pode ser considerada lazer ou não, pois não há oposição à produtividade, mas se dá em relação com ele, com a política, religião, etc.

Nesse sentido, Queiroz et al. (2021) tratam o lazer como necessidade humana e suas relações com a ciência ocupacional. O lazer, assim como as demais ocupações humanas, não é vivido de forma linear, estando entrelaçados com diferentes dimensões da vida, suas tensões e potencialidades, levando em consideração não apenas a cultura, mas também o ambiente físico e cultural, além dos significados que os abrigam, sendo esta desenvolvida no dia a dia.

Em outra pesquisa, Queiroz et al. (2020) investiga o lazer pela Teoria de Excitação proposta por Norbert Elias e Dunning, visão antropológica coloca o lazer a partir do processo civilizatório. O lazer seria, pois, seria a possibilidade de expressão e escape das tensões causadas pelas normas sociais, em que há contenção dos estados de afeto, dos prazeres e emoções. Esse fenômeno ficaria bem representado pela explosão das torcidas de futebol ou mesmo no carnaval. A autora realiza entrevistas com uma moradora de uma residência terapêutica de Minas Gerais/Brasil, a luz desta teoria, e seus achados apontam que a função do lazer (ócio) seria a busca do prazer e excitação, descortinando o lazer para além de um marcador moral e conservador, que se acumula de “práticas saudáveis”, não considerando outras formas de vivência do lazer, como as experiências dos desejos sexuais da entrevistada como formas de viver o lazer. Daneri (2020), da Argentina, em sua revisão narrativa, explora o lazer como produtor de sociabilidade e discorre a partir do Elias e Dunning, a diferença entre tempo livre e lazer. O tempo livre é o espaço fora das atividades obrigatórias e remuneradas, por exemplo o trabalho. Já o lazer é a atividade recreativa e agradável que pode ser realizada dentro deste tempo livre. Ou seja, nem todo tempo livre será um lazer e vice-versa. Partindo desta concepção sugerida por Elias e Dunning sobre a diferença entre o tempo livre e lazer, outros autores como Pereira et al. (2019) exploram esta ideia e as formas de utilização e as relações

entre o trabalho, tempo e lazer. Relatam também sobre as diversas barreiras (sejam elas arquitetônicas ou não) enfrentadas pelas pessoas com deficiências para vivenciarem o lazer.

Com destaque numérico para suas produções sobre o tema, Queiroz et al. (2021) reúne em seu livro uma coletânea de textos escritos por diversos autores brasileiros. É a primeira e única obra sobre o lazer e terapia ocupacional no Brasil. Nele, os autores relacionam o raciocínio clínico ao viés cultural presentes no lazer ao propor uma leitura do lazer pelo modelo social da saúde representado pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF (WHO, 2003). Cabe dizer que. Cabe destacar aqui o hibridismo, pela aproximação da CIF com o funcionalismo. Ao focar no lazer como “participação”, facilitado ou com barreiras, a crítica social dá lugar à adaptação social.

Saito (2010) aborda o lazer como direito e responsável pela produção de vida. Seria um espaço para relações sociais, sendo um facilitador da participação social de pessoas com deficiência. Tal entendimento baseia-se em Gomes (2008) e Corrales e Castro (2016), problematizando esvaziamento de sentido e valoração negativa presente em determinadas concepções de lazer. Já Martinelli (2008; 2011), em seus dois trabalhos, discorre sobre o lazer como um direito de todo cidadão, sinalizando o direito constitucional. A autora acrescenta também como possibilidade de inclusão e participação social.

Por fim, Almeida (2020) explora em seu artigo a potência política do lazer noturno paulistano destinado aos consumidores de sexualidade e gênero dissidentes, a partir dos Estudos culturais, aportes teóricos das ciências sociais e do conceito de Lazer proposto pelo sociólogo Marcellino (1998), em que o lazer é sustentado por dois eixos: tempo e atitude. Sendo assim, o lazer seria toda vivência cultural que acontece no “tempo mais ou menos liberado” do trabalho, durante o qual o prazer, alegria, relaxamento, excitação são movimentados. O mesmo autor, em estudo mais recente, passa a dialogar com Gomes (2004), e propõe o lazer como vivência cultural, podendo ser lido a partir do cotidiano, atravessado pelo tempo, ludicidade e territorialidade (Almeida, 2022).

6 Conclusões

O número reduzido de pesquisas sobre o tema revela modesta participação da terapia ocupacional no campo de estudos do lazer na América Latina. Dentre os achados, há destaque para a produção majoritária de terapeutas ocupacionais brasileiros. Apesar das estratégias de busca usadas, não foram encontradas citações oriundas de alguns países da América Latina nos quais terapeutas ocupacionais atuam, a saber, Equador, Guatemala, entre outros.

Os conceitos que fundamentam as pesquisas na América Latina, baseiam-se, principalmente, nos teóricos: Jofre Dumazedier; Cristhianne Luce Gomes; Marcellino; e no documento norteador AOTA. Em decorrência disso, observou-se duas vertentes teóricas: o lazer como ocupação automotivada no tempo livre; e lazer pelo viés sociocultural. Abordagens focadas na atitude no lazer, muito presentes em países anglo-saxões, tanto quando abordagens fincadas nos estudos da subjetividade, foram pouco relevantes em termos numéricos. De modo marcante, o lazer é tomado como uma classe de atividades ou ocupação, associando-o fortemente à qualidade de vida, bem-estar físico, promoção de saúde e afins, articulando a “boa” utilização deste tempo livre com “lazer saudáveis”, como as práticas esportivas. O “*dark side*” do lazer não sancionado socialmente aparece em apenas uma pesquisa.

Percebe-se, entre os autores com mais de uma publicação, certa experimentação conceitual ao longo do tempo. Isso denota instabilidade epistemológica e metodológica, bem como necessidade de maturação de ideias a partir

de uma agenda de pesquisas em terapia ocupacional. Por outro lado, tais variações também apontam para crescente interesse no tema e busca por construtos cada vez mais alinhados aos objetos de pesquisa.

Sobre as limitações do estudo, os mecanismos de busca podem ter influenciado na seleção final dos estudos e/ou provocado a perda de algum material relevante, pois constataram-se imprecisões na indexação de estudos e de comunicações científicas.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Fundação de Apoio a Pesquisa – Brasil (FAP).

Referências Bibliográficas

ACÁCIO, M. da S.; REIS, MC da S.; MOREIRA, SL de B.; LINS, AE dos S.; SOUZA, MA de.; BARROS, AR de. Lazer: uma ocupação significativa em estudantes de terapia ocupacional. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, pág. E89101119442, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19442. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19442>. Acesso em: 03 de mar. 2023.

ALMEIDA, D.E.R.G, DE MICHELI, D.; ANDRADE, A.L.M. O lazer e o uso de substâncias entre adolescentes: uma revisão integrativa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v.17, n.3, p. 970-988, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812017000300010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 13 mar. 2023.

ALMEIDA, D. E. R. G. O Lazer pela Ótica da Cotidianidade em Terapia Ocupacional. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 221–240, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41659>. Acesso em: 07 mar. 2023.

ALMEIDA, D. E. R. G. Policy and resistance in the homosexual nightlife. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**v.28, n.4, p. 1251-1267, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2102>. Acesso em: 10 mai. 2023.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process—Fourth Edition. **Am J Occup Ther** August 2020, v. 74, Supplement 2. Disponível em: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S200>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ARAMAYO, E. M. V. y TORRES, M. B. **Intervenciones de Terapia Ocupacional sobre el desempeño en ocio y tiempo libre de adolescentes con trastorno del espectro autista en el Área Metropolitana de Buenos Aires durante el año 2020**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacioanl) - Instituto de Ciencias de la Rehabilitación y el Movimiento, Universidad Nacional de San Martín, Buenos Aires, 2020. Disponível em: [oai:ri.unsam.edu.ar:123456789/1363](https://oai.ri.unsam.edu.ar:123456789/1363) Acesso em: 20 mar. 2023

CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 37–43, 2020. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/bis/article/view/34471>. Acesso em: 3 jun. 2022.

COSTA, V. M. da S. **Atividades de lazer entre universitários: uma revisão integrativa**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62885> Acesso em: 10 fev. 2023.

DANERI, S. Aportes críticos a la noción de Ocio/Tiempo libre. **Revista Argentina de Terapia Ocupacional**, Buenos Aires, v. 6, n. 3, p. 42-46, dez 2020. Disponível em: <https://revista.terapia-ocupacional.org.ar/RATO/2020dic-ens.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo:Perspectiva, SESC, 1999, 244p.

FERREIRA, N.R; Carrijo, D.C.M; Silva, E.S; Ramos, M.C; Carneiro, C.L. Contribuições do esporte adaptado: reflexões da Terapia Ocupacional para a área da saúde. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro)**; v.1, n 1. p.52-66, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto4281> Acesso em: 30 de mar. 2023.

FLORENTINO, I. M.; CAMARGO, M. J. G. de. Atividades de lazer no contexto hospitalar: uma estratégia de humanização. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. p.99–114, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/492>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GOMES, C. L. Lazer: Concepções. In Gomes, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2004, p. 133-141.

JEONG, E. H. *et al.* The Development of Leisure Participation Assessment Tool for the Elderly. **Occupational therapy international**, ID 9395629, p.1 -13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2020/9395629>. Acesso em: 17 mai. 2023

MAIA, J. T. M. & LEAL, L. S. (2019). Contribuições da terapia ocupacional através das atividades produtivas e de lazer na internação hospitalar prolongada. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 3, n. 4, 602-610. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/22432/pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MARTINELLI, S. A. A importância de atividades de lazer na terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, [S.I], v.19, n.1, 2011. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/429>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MARTINELLI, S. A. **Inclusão: lazer e participação social sob o olhar de pessoas com deficiência mental e suas famílias**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2988> Acesso em: 11 mar. 2023.

MONTEIRO, C. F. **Lazer Como Afirmação De Subjetividades Entre a Finitude E a Produção De Vida**. 2019. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares do Lazer) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/32125/1/TESEClaudiaFinal.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OLIVEIRA, M. L. V. M.; CARRETTA, R. Y. D. Lazer e Participação Social na Percepção da Pessoa com Deficiência Visual. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 561–581, 2020. DOI: 10.35699/1981-3171.2020.19802. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/19802>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PEREIRA, L. S. S.; BRITO, C. M. D. de; RODRIGUES, A. A. C. O Lazer da Pessoa com Deficiência Física em Belo Horizonte: Um Estudo Preliminar. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 340–364, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.16272. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16272>. Acesso em: 21 mar. 2023.

PETERS, M.D.J.; GODFREY, C; MCINERNEY, P; BALDINI SOARES C; KHALIL, H; PARKER, D. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual**. Australia: Joanna Briggs Inst; 2020. Acesso em: 10 fev. 2023.

QUEIROZ, A. G. **Não tô boa. Preciso passear!: o lazer de moradores de dois serviços residenciais terapêuticos de Belo Horizonte**. 2015. Dissertação (Mestrado em Lazer) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/EEFF-BB6FCD> Acesso em: 02 mar. 2023.

QUEIROZ, A. G. **O lazer na assistência terapêutica ocupacional a usuários adultos: percepção dos terapeutas ocupacionais dos centros de referência em saúde mental de Belo Horizonte/MG**. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares do Lazer) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/35848>. Acesso em: 20 mar. 2023.

QUEIROZ, A. G.; CASTRO, L. D. C. R.; MIRYAM, C. D. DE B.; LORETO, P. G. M. Um olhar sobre um conceito latino-americano de lazer sob a perspectiva da ciência ocupacional tradicional. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 54-66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/15203>. Acesso em: 19 mar. 2023.

QUEIROZ, A. G.; COUTO, A. C. P.; BARRETO, L. C. S.; BRITO, C. M. D. A expressão da sexualidade de uma moradora de residência terapêutica como lazer: encontros entre Elias & Dunning e a Terapia Ocupacional. **Rev. Ocup. Hum. (En línea)**; v.20, n 1, p. 106-117, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1179154>. Acesso em: 10 mar. 2023.

QUEIROZ, A.G. (Org.) **Lazer, uma ocupação necessária: reflexões terapêuticas ocupacionais**. Belo Horizonte, MG: Editora Saca, 2021. 259p.

QUEIROZ, A.G.; LOPES, L.M.A. Lazer e justiça ocupacional: reflexões para a prática terapêutica ocupacional. In QUEIROZ, A.G. **Lazer, uma ocupação necessária: reflexões terapêuticas ocupacionais**. Belo Horizonte, MG: Editora Saca, 2021, p. 197-225.

SAITO, C. M. **Atividades de lazer: tessitura de espaços para alteridade**. 2010. Dissertação (Mestrado em Movimento, Postura e Ação Humana) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.5.2010.tde-04112010-173800>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, M. M. D. **Lazer e saúde: a dança circular no processo terapêutico da saúde mental**. 2010. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/158777/336947.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 mar. 2023.

SOUSA, L. M. P. de. **Fumo por lazer, sim!: significados e representações do uso recreativo de maconha para mulheres**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares do Lazer) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34213>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOUZA, T.T. *et al.* Impactos da Doença Renal Crônica no desempenho ocupacional de crianças e adolescentes em hemodiálise. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** [online], v.27, n.1, p. 72-80, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1741>. Acesso em: 17 mai. 2023.

STEBINS, R. Serious Leisure and Work. **Sociology Compass**, v. 3, n.5, p. 764–774, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1751-9020.2009.00233.x>. Acesso em: 19 mai. 2023.

SUTO, M. Leisure in Occupational Therapy. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v.65, n.5, p. 271–278, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/000841749806500504>. Acesso em: 17 mai. 2023

TOMASI, A. O lazer na produção de cerveja caseira. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1–19, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/16098>. Acesso em: 16 fev. 2023.

TOMASI, A. R. P.; BARRETO, L. C. D. S.; EMRICH, C. L.; MATOS, M. L. A. O lazer como proposta de intervenção na saúde mental: um relato de experiência. *In*: Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer, 1., 2019, Belo Horizonte. **Artigo de evento**. Belo Horizonte: Repositório Institucional UFMG, 2019. p. 551 – 558. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/44388> Acesso em: 20 fev 2023.

TRICCO A. C et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Ann Intern Med*, v. 169, n.7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M18-0850>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VASCONCELOS, T. C. **Percursos de encontrar, sentir e afetar: Grupo de passeio como dispositivo de cuidado em saúde**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde) - Instituto de Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/handle/11600/62188> Acesso em: 15 mar. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). International Classification of Functioning, Disability, and Health. 2003. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 01 jun. 2023.